

OSTEOSSARCOMA EM MEMBRO PÉLVICO EM CÃO – RELATO DE CASO

*Ana Carolina Andrade¹; Jéssica do Rocio Ribas Machado¹; Kelli Cristina Graciano¹;
Lucas Cavalli Kluthcovsky²; Fabiana dos Santos Monti³*

Palavras-chave: Citopatologia. Neoplasia. Tumor ósseo.

Introdução

O osteossarcoma é uma neoplasia óssea maligna primária de origem mesenquimal com células produtoras de osteóide ou osso tumoral (Ehrhart et al., 2013). Corresponde a 80% das neoplasias ósseas primárias que afetam cães e possui comportamento agressivo e invasivo, com elevado potencial metastático (Jongeward, 1995). Há predisposição em raças grandes ou gigantes e a idade média é de oito anos. O osteossarcoma se desenvolve principalmente em ossos longos (75%), sendo conhecido como osteossarcoma apendicular (Spodnick et al., 1992). Apesar da amputação do membro afetado ser uma das opções de tratamento, raramente resulta em cura, e deve ser considerada tratamento paliativo quando realizada isoladamente. Quando não há evidência de doença metastática e o tratamento é baseado na amputação do membro, os pacientes apresentam tempo médio de sobrevida pequeno, variando de quatro (Spodinick al., 1992) a sete semanas, raramente sobrevivendo por um ano (Ehrhart et al., 2013).

Relato de caso

Um cão da raça Pitbull, com oito anos, foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná (CEMV-UTP), com histórico de claudicação e aumento de volume em membro pélvico esquerdo, com evolução de oito meses. Ao exame clínico foi possível identificar aumento de volume de aproximadamente 8,0 x 6,0 x 7,5 cm, edema difuso em região de fêmur proximal esquerdo e dor durante palpação. O paciente foi encaminhado para exame radiográfico que revelou evidente reação periosteal em terço distal de tíbia, região de maléolo medial e lateral direito. Lise óssea em terço distal da tíbia direita e em crista lateral da tróclea proximal do tálus, também foi observada. Devido à localização tumoral, optou-se pela realização de exame citopatológico. O animal foi sedado para colheita de material do tecido ósseo e linfonodos regionais (poplíteo e inguinal esquerdo). O exame revelou características compatíveis com osteossarcoma, observando-se células fusiformes com alta definição de bordos citoplasmáticos, anisocitose, anisocariose, cromatina nuclear frouxa e nucléolos proeminentes. As lâminas provenientes dos linfonodos regionais apresentaram-se inconclusivas. A indicação terapêutica foi a amputação do membro, opção não aceita pelo proprietário.

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Med. Vet. Residente, PAP/CEMV – UTP

3 Prof. Curso de Medicina Veterinária – UTP

Discussão

A etiologia do osteossarcoma pendicular em cães permanece desconhecida. Uma teoria simples é baseada na evidência de que ocorre nos ossos que sustentam os maiores pesos e em sítios adjacentes às fises de fechamento tardio e múltiplos traumas nas regiões metafisárias, as quais apresentam maior atividade celular (Ehrhart et al., 2013). No caso relatado o cão era idoso e de grande porte, fatores envolvidos na predisposição a doença.

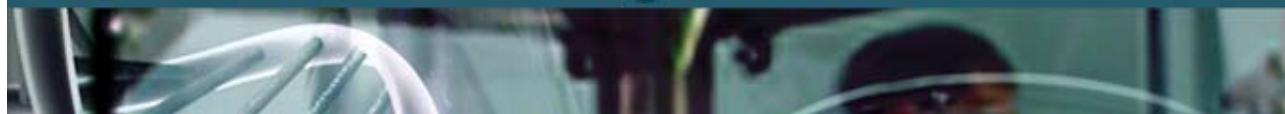
O osteossarcoma pode resultar em obstrução linfática e formação de edema, reconhecido pelo sinal de “Godet” positivo (Kleiner e Silva, 2003). A tumefação se localiza geralmente na extremidade distal do rádio e da ulna, assim como na extremidade proximal de fêmur, tíbia e úmero (Chun e Lorimier, 2003). Neste caso, o paciente apresentava sinais clínicos compatíveis com os descritos em literatura. Para a obtenção do diagnóstico definitivo do osteossarcoma realizam-se exames citopatológico e histopatológico. O material para exame citopatológico é coletado por meio de punção aspirativa por agulha fina. O histopatológico depende de uma amostra maior de tecido, obtido por meio de biópsia (Teixeira et al., 2010). Considerando a localização da lesão nesse caso, a coleta de um fragmento ósseo para histopatológico poderia predispor a uma fratura iatrogênica. Sendo assim, o exame citopatológico foi o exame de escolha que, associado aos sinais clínicos e achado radiográfico, possibilitou o diagnóstico de osteossarcoma nesse caso. A indicação para esse paciente seria associação de amputação e quimioterapia, uma vez que a cirurgia utilizada como procedimento isolado raramente resulta em cura (Kleiner e Silva, 2003). Neste caso, ambas as opções terapêuticas foram sugeridas, porém o tratamento não foi iniciado por recusa do responsável pelo animal. Depois da amputação, 70% a 90% dos cães desenvolvem metástase pulmonar com até um ano de cirurgia, sendo que 85% dos cães morrem de doença metastática com sobrevida média de seis meses (Ehrhart et al., 2013).

Conclusão

O osteossarcoma, por ser um tumor maligno, tem um mal prognóstico e resulta em um curto tempo de sobrevida nos pacientes acometidos. A citopatologia óssea é um exame rápido e de baixo custo que possibilita o diagnóstico de osteossarcoma com baixa incidência de fraturas.

Referências

- CHUN, R.; LORIMIER, L.P. Update on the biology and management of canine osteosarcoma. In: KITCHELL, B. E. The veterinary clinics of north america: small animal practice. 1. Ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2003, p.492-516.
- EHRHART, N.P.; RYAN, S.D.; FAN, T.M. Tumors of the Skeletal System. In: WITHROW, S.J.; VAIL, D.M.; PAGE, R.L. Small Animal Clinical Oncology. 5.ed. Pennsylvania: Elsevier, 2013. Cap.24., p. 463-499.
- JONGEWARD, S.J. Primary bone tumors. Veterinary Clinics North America: Small Animal Practice, v.15,n.3,p.609-637,1995.



KLEINER, J. A.; SILVA, E. G. Bone tumors affecting small animals. *Revista MedVep*. v.1, n.3, 2003

SPODNICK, G. J.; BERG, J.; RAND, W. M. et al. Prognosis for dogs with appendicular osteosarcoma treated by amputation alone: 162 cases (1978-1988). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.200, n.7, p. 995-999, 1992.

TEIXEIRA, V.L.; LOPES, A.T.S.; MARTINS, B.D. et al. Punção aspirativa por agulha fina como método de coleta de material para histopatologia no osteossarcoma canino. *Pesquisa Veterinária*. v. 30. Rio de Janeiro, 2010